



FÓRUM TRABALHISTA DE MOGI DAS CRUZES AMADOR PAES DE ALMEIDA



Nascido em 28 de março de 1930, na cidade de Vianópolis, no estado de Goiás, Amador Paes de Almeida é filho de Solon Paes de Almeida e Haydée Rocha de Almeida.

Ainda jovem, dedicou-se às atividades físicas, mais especificamente ao fisiculturismo. Participou de diversas competições e foi instrutor do Instituto Hércules, um espaço para musculação e exercícios aeróbicos que afirmava seguir o método da Força Aérea Canadense e que se tornou uma renomada academia em São Paulo. Na década de 1960, chegou a ser presidente da Federação Paulista de Culturismo e, em 1963, ao lado de Rallen Chatti e Hermelindo Pascoal Angotti, fundou a Confederação Brasileira de Culturismo (CBC), que formou as bases para a criação, em 2012, da Confederação Brasileira de Musculação, Fisiculturismo e Fitness (CBMFF – IFBB Brasil). A prática da musculação foi uma atividade à qual se dedicou por toda a vida.

Como aluno do curso de ciências jurídicas e sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), estagiou na Delegacia Especializada de Falsificações e Defraudações do Departamento de Investigações, da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, entre 1956 e 1958, ano em que concluiu a faculdade. Uma vez formado, passou a advogar, atividade que exerceu até sua nomeação para a Justiça do Trabalho. Nesse período, trabalhou com o então recém-formado Dalmo de Abreu Dallari, renomado jurista.

Em 1964, prestou o IV Concurso da Magistratura do TRT-2, um dos mais conturbados certames da história do Regional, ocorrido logo após o Golpe Civil-Militar, ficando na 19ª colocação. Foi nomeado quatro anos depois, em 26 de setembro de 1968, tomando posse em 25 de outubro do mesmo ano. Durante o período em que exerceu a função de juiz substituto, atuou em cidades como Santos e Mogi das Cruzes. Nesta última, destacou-se como professor, lecionando, a partir de 1968, na cadeira de direito comercial da Faculdade de Direito Braz Cubas, sendo responsável por formar toda uma geração de advogados da região.

Em 4 de novembro de 1975, foi promovido, por merecimento, ao cargo de juiz-presidente da 30ª Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo, unidade na qual permaneceu por quase seis anos, até sua remoção, a pedido, para a 42ª JCJ da Capital, em setembro de 1981. Chegou a ser diretor do fórum trabalhista da Avenida Cásper Líbero, onde estava localizada sua JCJ.

Começou a substituir no Tribunal em 1988 e, cinco anos depois, em 12 de julho de 1993, foi nomeado juiz togado do TRT-2 (atual cargo de desembargador). Atuou na então Seção Especializada em Dissídios Individuais de Competência Originária e na 6ª Turma.

Mestre e doutor em direito comercial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, instituição da qual também foi docente de direito comercial por 35 anos e diretor, Paes de Almeida participou ativamente da vida acadêmica também dentro do TRT-2, como professor do curso de "Progressão e Ascensão

Funcionais" para servidores e como membro de bancas do Concurso da Magistratura. Essa vocação para o ensino se refletiu em uma extensa produção bibliográfica: destacou-se como palestrante e autor de livros jurídicos, sendo 20 deles na área do direito comercial, como "Teoria e Prática dos Títulos de Crédito", "Manual das Sociedades Comerciais – Direito de Empresa" e "Curso de Falência e Recuperação de Empresas" (todos com cerca de 30 edições publicadas), entre outros. Foi também autor de duas obras na área do direito do trabalho: "CLT Comentada" e "Curso Prático de Processo do Trabalho" — este último recebeu, em 1986, um voto de louvor consignado na pasta funcional do magistrado, assinado por Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, Barata Silva e Marcel Pimentel, todos ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que enaltecera a obra "pela contribuição para a grandeza da Justiça do Trabalho".

Em março de 2010, foi homenageado com o lançamento da obra "Empresa e Trabalho: Estudos em Homenagem a Amador Paes de Almeida", coordenada pela professora Ana Flávia Messa e pelo desembargador do TRT-2 Sérgio Pinto Martins(atualmente ministro do TST), na qual foram compilados artigos de diversos juristas em sua homenagem.

Amador casou-se, em 1983, com Maria José da Costa Paes de Almeida, sua companheira por mais de 20 anos, falecida em 2007. Anos depois, casou-se com Marina Batista da Silva Lobato Fernandes, com quem permaneceu até falecer.

Amador não teve filhos biológicos, mas ocupou o papel de figura paterna na vida de seus enteados, sobrinhos e netos, sendo exemplo de generosidade e retidão para toda a família, apoiando seus muitos pupilos nos estudos e no início da carreira. Teve em seu irmão Arnaldo Paes de Almeida um grande companheiro, que esteve ao seu lado nos momentos mais difíceis, a quem chamava carinhosamente de "mano véio".

Foi conhecido por ser um juiz que defendia a transparência e a imparcialidade. Tinha o costume de cobrir o nome das partes dos processos no momento de elaborar suas sentenças, para não se deixar influenciar. Também mantinha o hábito de realizar anotações pormenorizadas das audiências, registrando reações de testemunhas e pequenos detalhes dos depoimentos, para que nada escapasse à sua análise posterior.

Aposentou-se em 17 de setembro de 1997, aos 67 anos, e seguiu sua trajetória profissional dedicando-se à advocacia. Fundou o escritório Paes de Almeida & Garcia Advogados, no qual atuou junto com seu sobrinho André Luiz Paes de Almeida, também advogado trabalhista e professor de direito e processo do trabalho.

Faleceu em 19 de agosto de 2022, aos 92 anos de idade. Em 2026, Amador Paes de Almeida passou a dar nome ao Fórum Trabalhista de Mogi das Cruzes, em reconhecimento à sua atuação como magistrado trabalhista, jurista e professor.